

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO PRÉ-NATAL: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO GESTACIONAL

AUTORES

Lyvia Silva PINHEIRO

Rebecca Victoria de Moraes FLUEGEL

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

BERNARDO, Allison Vinicius

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

Os cuidados pré-natais incluem a prevenção da doença, a promoção da saúde e o tratamento de problemas que possam ocorrer no período gestacional e após o parto. No entanto, evidências apontam que existem lacunas no pré-natal as quais podem impactar no desempenho da assistência prestada à gestante. O objetivo da pesquisa é identificar na literatura os fatores que contribuem para a baixa adesão ao pré-natal entre gestantes, buscando identificar barreiras de acesso e propondo estratégias que os enfermeiros podem adotar. Este trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar criticamente a literatura existente sobre pré-natal. Foram encontrados 16 artigos, sendo eles 06 (seis) na base de dados Google Acadêmico, 06 (seis) na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e 04 (quatro) na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Verificou-se que os fatores determinantes para a não adesão ao pré-natal transcendem a falta de conhecimento e interesse das gestantes, abrangendo, de forma significativa, a qualidade do atendimento. A assistência de enfermagem é essencial neste contexto, uma vez que estará acompanhando a mulher durante todo o período gravídico-puerperal. Portanto, faz-se necessário adotar estratégias de humanização do cuidado, acolhimento, integralidade da assistência, cuidado centrado na gestante e comunicação assertiva, resultando desta forma, na aceitação, vínculo e adesão das gestantes ao pré-natal.

PALAVRAS - CHAVE

Cuidado pré-natal; enfermagem em saúde pública; saúde pública; saúde da mulher.

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um período singular com mudanças biológicas e psicológicas na vida da mulher. É uma experiência complexa marcada por medos, ansiedades, inseguranças, dúvidas, fantasias e curiosidades, decorrentes das expectativas em relação às transformações que estão ocorrendo durante essa fase (VASCONCELOS et al., 2020).

Os cuidados pré-natais incluem a prevenção da doença, a promoção da saúde e o tratamento de problemas que possam ocorrer no período gestacional e após o parto. O acesso aos cuidados pré-natais no primeiro trimestre da gestação constitui um indicador de avaliação da qualidade da atenção primária à saúde (APS) no Brasil (Brasil, 2016).

No entanto, evidências apontam que existem lacunas no pré-natal as quais podem impactar no desempenho da assistência prestada à gestante (GUIMARÃES, GARNELO, 2018).

Os desafios contemporâneos apresentam a necessidade de planejar e de oferecer cuidados de Enfermagem e de saúde de qualidade e que visem à satisfação materna de modo que proporcionem uma experiência positiva da gestação, uma transição eficaz para o trabalho de parto e parto e uma maternidade positiva, incluindo a autoestima materna, a competência e a autonomia (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016).

O pré-natal visa acolher as gestantes prestando um acompanhamento integral por meio de um conjunto de atividades que objetiva prevenir, diagnosticar e tratar eventos adversos da gravidez. Portanto, essa assistência auxilia em todas as fases da gestação, sendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) a porta de entrada preferencial das grávidas ao sistema de saúde e a equipe multidisciplinar uma estratégia importante para o acompanhamento gestacional (FREITAS et al, 2024).

A gestação é um período singular com mudanças biológicas e psicológicas na vida da mulher. É uma experiência complexa marcada por medos, ansiedades, inseguranças, dúvidas, fantasias e curiosidades, decorrentes das expectativas em relação às transformações que estão ocorrendo durante essa fase (VASCONCELOS et al., 2020).

Além disso é um momento em que ocorrerão adaptações do corpo com o aumento das mamas, ganho de peso, a oscilação de sentimentos trazendo sensações ora de prazer ora de desconforto. Também é normal sentir mais sono, fome, falta de ar, calor excessivo, aumento da frequência urinária, enjoos e até se sentir mais cansada (Brasil, 2016).

No âmbito da atenção à saúde materno-infantil, as consultas de pré-natal têm como objetivo o monitoramento da saúde da mãe e do filho, o apoio social e segurança, bem como fornecer informações necessárias para garantir saúde e bem-estar à gestante e à família (STALBERG et al, 2022).

Os cuidados pré-natais incluem a prevenção da doença, a promoção da saúde e o tratamento de problemas que possam ocorrer no período gestacional e após o parto. O acesso aos cuidados pré-natais no primeiro trimestre da gestação constitui um indicador de avaliação da qualidade da atenção primária à saúde (APS) no Brasil.

O início oportuno dos cuidados pré-natais é fundamental para o diagnóstico e intervenção sobre condições que tornam vulneráveis a saúde da gestante e a do neonato, bem como redução dos elevados índices de mortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2016).

Os níveis de saúde de mães e recém-nascidos estão ligados à qualidade da assistência pré-natal, dessa forma, realizar a avaliação do cuidado prestado tem grande impacto na redução de resultados obstétricos desfavoráveis (ANVERSA et al, 2012).

No entanto, evidências apontam que existem lacunas no pré-natal as quais podem impactar no desempenho da assistência prestada à gestante (GUIMARÃES, GARNELO, 2018).

De acordo com os dados colhidos pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) no DataSus, a partir do painel de monitoramento da mortalidade infantil e fetal, o Brasil apresentou um número de partos prematuros com decréscimo 36.14% de 2016 a 2020. Dos 202.843 prematuros de 2020, 65.463 (32.27%), tiveram de 4 a 6 consultas, 23.447 (11.55%) tiveram 1-3 consultas e 4.719 (2.32%) não tiveram nenhuma consulta. Ou seja, 46,15% dos partos prematuros estão associados a uma frequência pré-natal abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde. Por conseguinte, fica evidente a necessidade de estudar a qualidade do serviço prestado à comunidade (LEAL et al., 2020).

O papel do enfermeiro é fazer um acompanhamento realizando as consultas e intervenções, no desenvolvimento de ações preventivas e de promoção à saúde a serem realizadas principalmente pela Atenção Básica, com a participação e o comprometimento de uma equipe capacitada e com os serviços secundário e terciário (MENDES, 2020).

Desta forma torna-se fundamental o destaque do enfermeiro em todos os níveis da assistência e, principalmente, no que compete à Estratégia da Saúde da Família (ESF). Em relação à assistência no pré-natal, é necessário que o enfermeiro acompanhe a gestação nas fases de promoção à saúde, prevenção e tratamento de distúrbios, não só durante, mas também após a gravidez, e manter a gestante informada de todos os serviços disponíveis (FERREIRA et al, 2021).

A interação contínua possibilita ao enfermeiro personalizar a educação de acordo com as necessidades individuais e criar um ambiente propício para a construção de conhecimento e tranquilidade diante das emoções relacionadas à gestação (CZERESNIA, 2003).

Os desafios contemporâneos apresentam a necessidade de planejar e de oferecer cuidados de Enfermagem e de saúde de qualidade e que visem à satisfação materna de modo que proporcionem uma experiência positiva da gestação, uma transição eficaz para o trabalho de parto e parto e uma maternidade positiva, incluindo a autoestima materna, a competência e a autonomia (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016).

O objetivo da pesquisa é identificar na literatura os fatores que contribuem para a baixa adesão ao pré-natal entre gestantes, buscando identificar barreiras de acesso e propondo estratégias que os enfermeiros podem adotar para promover a participação nos cuidados pré-natais.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar criticamente a literatura existente sobre pré-natal. O foco foi nos fatores que contribuem para a baixa adesão ao pré-natal entre gestantes e também na identificação de barreiras de acesso ao pré-natal. A revisão também levantou estratégias que os enfermeiros podem adotar para promover a participação nos cuidados pré-natais, destacando os principais achados, tendências e lacunas na pesquisa atual.

Para garantir a relevância e a qualidade dos estudos revisados, foram adotados os seguintes critérios:

- Inclusão: Estudos publicados entre 2018 e 2024, em português, que abordem aspectos específicos do tema, disponíveis em texto completo.
- Exclusão: Artigos sem revisão por pares, resenhas, editoriais, e trabalhos que não se concentram diretamente no tema.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando combinações de palavras-chave como "cuidado pré-natal", "enfermagem na saúde da mulher" e "adesão ao pré-natal", com a aplicação de operadores booleanos AND e OR para refinar os resultados.

Para a análise e síntese dos dados, foi elaborado um quadro resumo contendo informações chave de cada estudo, incluindo autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 16 artigos, sendo eles 06 (seis) na base de dados Google Acadêmico, 06 (seis) na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e 04 (quatro) na Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Quadro 1 – Relação dos estudos selecionados.

BASE DE DADOS / ANO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PRINCIPAIS RESULTADOS
Google Acadêmico/2018	Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes.	E.Dias, G.Anjos, L.Alves, L.Campos, S.Pereira.	No pré-natal, são realizados os registros dos SSVV e a verificação da caderneta de vacinação. Para as gestantes, o atendimento humanizado com foco nela é desconhecido por parte da enfermagem.
Google Acadêmico/2019	Atuação da enfermagem para melhor adesão as gestantes ao pré-natal na atenção básica.	A.Batista, K.Oliveira, M.Silva.	O papel da enfermagem na adesão é relevante, através do acompanhamento da gestação, prevenção, tratamento, humanização e escuta, durante e após a gravidez.
Google Acadêmico/2019	Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros.	A.Ribeiro, F.Paula, G.Sehnem, J.Arboit, L.Saldanha.	As fragilidades encontradas foram o atraso na entrega de exames e déficit de profissionais. As potencialidades foram: variedade de intervenções, vínculo e protocolos municipais.
Google Acadêmico/2023	Atuação do enfermeiro na assistência pré-natal ofertada na atenção primária à saúde.	A.Amthauer	Evidenciou-se a ausência da aplicação do SAE e de consultas de enfermagem, entretanto, o acolhimento e orientações dos enfermeiros são realizados no pré-natal.
Google Acadêmico/2023	Representações sociais de gestantes sobre a consulta de enfermagem no pré-natal.	F.Bahia, R.Costa, W.Santos.	O vínculo baseado na atenção à gestante se destaca para que ela se sinta à vontade na consulta. Há valorização do serviço prestado pelo enfermeiro quando essas reconhecem que há capacitação para as consultas.

Google Acadêmico/2024	Práticas de Cuidado da enfermeira no pré-natal sob a ótica de gestantes.	F.Santos,J.Dias, T.Santana, W.Rodrigues.	As práticas de destaque são as orientações e realizações de procedimentos. Quanto ao acesso aos serviços, há controvérsias, algumas gestantes relatam acesso fácil e outras encontraram dificuldades.
LILACS/2022	Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária.	A.Costa, A.Felipe, C.Calheiros,F.Terra, P.Freitas, P.Santos.	Consideram a assistência como facilitadora, entretanto há lacunas nos serviços indispensáveis. Há relevância na assistência do enfermeiro e as usuárias elogiam os conhecimentos técnicos.
LILACS/2022	O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes.	C.Pasala.	A gestante cria expectativas na consulta de enfermagem, em relação ao vínculo com a profissional, cuidados e resolução de problemas. O papel da enfermeira se ofusca pelo médico, e há fragilidades no exame físico.
LILACS/2023	Práticas integrativas e complementares durante o período gestacional: o cuidado baseado em forças.	C.Guanabens	A NTCI foi um grande avanço para as mulheres do estudo, onde a enfermeira obstétrica realizou as consultas, de forma acolhedora, centralizada e individualizada.
LILACS/2023	“São tantas orientações” práticas de enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre.	A.Ferreira, A.Pinto, G.Quirino, J.Gomes, K.Oliveira, M.Costa, M.Sá, R.Oliveira.	Concluiu que a partir do 3º trimestre a necessidade de orientações é maior, e que a assistência de qualidade é significativa para a gestação saudável.
LILACS/2024	Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária à saúde.	A.Lisboa, C.Cartaxo, C.Mahl, I.Rodrigues, I.Silva, M.Barreiro, M.Cunha, Y.Guimarães.	Com base na PAISM e na PNAISM, são realizados acompanhamento pré-natal, educação em saúde, avaliação de risco, consultas, vacinas, exames físicos e escuta ativa.
LILACS/2024	O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco.	E.Silva, J.Santos, J.Silva, V.Oliveira.	Consideram essenciais o acolhimento e a escuta humanizada. A enfermagem cuida da educação em saúde, triagem, exame físico, encaminhamento e vacinação.
Scielo/2019.	Percepções de gestantes acerca do Cuidado pré-natal na atenção primária à saúde.	A.Simão, D.Backes, D.Livramento,L.Castillo, M.Backes, P.Damiani.	É determinante para a não adesão a falta de acolhimento e de atenção aos anseios e dúvidas das gestantes, que ficam sem direcionamento sobre as etapas de seu pré-natal.
Scielo/2020.	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do Cuidado compartilhado na atenção primária à saúde.	A.Boing, B.Marques, D.Geremia, S.Saraiva, Y.Tomasi.	As orientações mais recebidas foram sobre os sinais de risco, riscos de automedicação e fumo. Essas orientações aumentaram de números quando foram feitas por médicos e enfermeiros.

Scielo/2021	Experiência de gestantes nas consultas de enfermagem com a construção do plano de parto.	K.Arruda, L.Lima, M.Wall, S.Santos, S.Souza, T.Trigueiro.	Há uma falha na educação em saúde para as gestantes, pois não são orientadas sobre o parto e a importância de conhecer a maternidade.
Scielo/2021	Gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na atenção primária à saúde.	D.Backes, E.Santos, K.Carvalho, M.Backes, P.Dorosz, T.Amorim.	A demanda é grande e os profissionais insuficientes, principalmente em casos específicos, além do contexto social das pacientes, fatores que contribuem para um pré-natal desfavorável.

Segundo GOMES et al., 2023, p.7, a assistência de qualidade durante a gestação tem efeitos positivos, o que proporciona as gestantes uma experiência tranquila neste período gravídico.

No contexto do pré-natal, como afirma o estudo de OLIVEIRA, SILVA e BATISTA, 2019, p.11, a atuação da equipe de enfermagem se destaca entre as gestantes com um impacto positivo. De acordo com AMORIM et al., 2021, p. 7, durante as consultas do início da gestação até o pós parto, são abordados diversos temas relevantes ao período, como amamentação e puerpério, e a realização dos exames protocolares, medidas antropométricas e aferição dos sinais vitais conforme indica o artigo de DIAS et al., 2015. O enfermeiro irá também avaliar os riscos gestacionais, avaliar as cadernetas de vacinação, orientar e auxiliar em suas queixas, portanto, torna-se um grande potencializador da promoção da educação em saúde, conforme afirma LISBOA et al, 2024, p. 6.

De acordo com MARQUES et al., 2020, p.8, existem lacunas na prestação da assistência que interferem diretamente na adesão ao pré-natal, e neste momento, as informações úteis que contribuem para uma gestação saudável são perdidas. Para os profissionais, conforme evidenciado no artigo de AMORIM et al., 2021, a falta de recursos interfere no atendimento de qualidade, além da alta demanda de atendimentos nas unidades básicas. Já para GOMES et al., 2023, um fator de influência na qualidade do atendimento é a falta de capacitação dos profissionais de saúde para atender a gestante. Para AMTHAUER, 2023, a falta de tempo e equipe atrapalham significativamente o atendimento individualizado e humanizado.

Do ponto de vista das gestantes, conforme o artigo de PASALA, 2022, o atendimento pré-natal realizado pela enfermagem era desconhecido. No estudo de ARRUDA et al., 2021, p. 7, foi evidenciado pelas gestantes a falta de humanização e explicações por parte da equipe, criando a necessidade de sanar suas dúvidas através de outros meios, como a Internet. No artigo de SEHNEM et al., 2019, evidenciou-se a demora na entrega de exames e o saber precário das gestantes como fator para a baixa adesão ao pré-natal, além do que afirma COSTA, BAHIA e SANTOS, 2023, sobre o desconhecimento das funções do enfermeiro pelas usuárias e o fato de não serem ouvidas sobre assuntos relevantes para elas. No estudo de GOMES et al., 2023, se destacou a necessidade do diálogo e das explicações dos enfermeiros desde as primeiras consultas. Portanto, como afirma o artigo de LIVRAMENTO et al., 2019, p.8, o acolhimento e cuidado da equipe, para as gestantes, é parte essencial do pré-natal além do plano assistencial de saúde.

Neste contexto, conforme indica MARQUES et al., 2020, p.8, torna-se necessário definir métodos e estratégias para que a gestante receba todas as orientações necessárias, assim como afirma OLIVEIRA et al., 2024, p. 4 em relação à necessidade de documentos e protocolos para respaldar a equipe.

Para OLIVEIRA, SILVA e BATISTA, 2019, o enfermeiro é essencial na adesão ao pré-natal, através do cuidado humanizado e práticas acolhedoras que criam um vínculo que vai além dos procedimentos técnicos. Em concordância com GUANABENS, 2023, p.88, o atendimento torna-se humanizado, centrado, completo e efetivo quando é personalizado e individualizado na gestante, além de destacar a importância da comunicação efetiva e do

acolhimento buscando fortalecer o vínculo. Podem ser utilizadas, também, práticas integrativas como meditações e técnicas de respiração com o objetivo de promover bem-estar, associados, conforme realizado no estudo de SANTOS et al., 2022, a atividades educativas que auxiliam e orientam as gestantes. Observou-se no mesmo estudo que as gestantes avaliam como facilitadores o acolhimento, sentir-se bem nas consultas e uso de linguagens esclarecedoras, em concordância com o estudo de SANTANA et al., 2024, que evidencia a importância da troca de experiências entre as gestantes e os profissionais.

Desta forma, tal como afirma DIAS et al., 2018, a adesão ao pré-natal provém da tranquilidade da gestante, através da escuta ativa e compreensão da mesma, esclarecendo dúvidas e fornecendo dicas o que também contribui para o aumento na qualidade do atendimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os fatores determinantes para a não adesão ao pré-natal transcendem a falta de conhecimento e interesse das gestantes, abrangendo, de forma significativa, a qualidade do atendimento. A ausência de uma relação pautada na humanização do cuidado e na integralidade da assistência dificultam o estabelecimento de um vínculo profissional-gestante, favorecendo a descontinuidade do cuidado.

Nesse sentido, desde o primeiro contato com a gestante até o período puerperal, torna-se necessário priorizar o atendimento acolhedor e humanizado, que favoreça o estabelecimento de um vínculo com a gestante, sua família e a equipe de saúde. Essas práticas, vinculadas ao aspecto técnico-científico, como a realização dos exames preconizados pelos protocolos assistenciais, contribuem significativamente para a adesão e permanência das gestantes durante todo o acompanhamento pré-natal.

A assistência de enfermagem é essencial neste contexto, uma vez que estará acompanhando a mulher durante todo o período gravídico-puerperal. Portanto, faz-se necessário adotar estratégias de humanização do cuidado, acolhimento, integralidade da assistência, cuidado centrado na gestante e comunicação assertiva, resultando desta forma, na aceitação, vínculo e adesão das gestantes ao pré-natal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMTHAUER, C. Atuação do enfermeiro na assistência pré-natal ofertada na Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e28612642410, 2023.

AMORIM, T. S.; BACKES, M. T. S.; CARVALHO, K. M. D.; SANTOS, E. K. A. D.; DOROSZ, P. A. E.; BACKES, D. S. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210300, 2022.

BARROS, J. A. D. S. F.; DE FARIAS, T. A.; OLIVEIRA FELIX, H. C. Atuação do Enfermeiro no pré-natal. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*- v.1, n.1, p. e211976-e211976, 2021.

CÁ, A. B.; DABO, C.; MACIEL, N. S.; MONTE, A. S.; SOUSA, L. B.; CHAVES, A. F. L.; COSTA, C. C. Lacunas da assistência pré-natal que influenciam na mortalidade materna: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v.96, n.38, 2022.

DE FREITAS, R. C.; GOMES, J. V. T.; FIRMO, J. A.; MARTINHO, V. D. G.; MARTINHO, V. D. G.; JÚNIOR, J. C.

V.; AVILA SILVA, L. **Importância de um pré-natal realizado por uma equipe multidisciplinar. Research, Society and Development**, v.13, n.3, p. e10813345350-e10813345350, 2024.

FERREIRA, G. E., FERNANDES, I. T. G. P., FLORES, P. C. B., DA CONCEIÇÃO, K. M., CAETANO, S. A., DE SOUZA, L. N., & SILVA, N. B.. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **Brazilian Journal of Health Review**, 4(1), 2114-2127, 2021

LISTA, E. F. C. B., MESSIAS, C. M., DA SILVA, J. L. L., DE CARVALHO CASTRO, R., DIAS FILHO, J. C., DA MOTA, C. P., & DE OLIVEIRA CAMPOS, T. C.). A qualidade do pré-natal na atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v.11(3), p. e58811326850-e58811326850, 2022.

SALDANHA, F. H. P., MEDEIROS, J. P., DIAS, M. C. N., BRAGA, L. P., da Câmara, R. B. G., & DE OLIVEIRA COSTA, R. R.. PODCAST COMO FERRAMENTA INFORMATIVA SOBRE O PERÍODO GESTACIONAL: UM ESTUDO METODOLÓGICO. **Cenas Educacionais**, 7, e17734-e17734, 2024.

SANTANA, F. M., DA SILVA, M. T., FERREIRA, B. C., DOS SANTOS, R. C., CARDOSO, A., SOUZA, I. E. S., JESUS SANTOS, J. M.. A atuação do enfermeiro na educação em saúde no pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista de APS**, 26, 2023.

SANTANA, F. M., DA SILVA, M. T., FERREIRA, B. C., DOS SANTOS, R. C., CARDOSO, A., SOUZA, I. E. S., & DE JESUS SANTOS, J. M. A atuação do enfermeiro na educação em saúde no pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista de APS**, 26, 2023.

SEHNEM, G. D. et al . Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , n. 1, p. e19050-e190050, jan. 2020.

OLIVEIRA COSTA, R.; C. S. B., F.; DOS SANTOS, W. J. Representações sociais de gestantes sobre a consulta de enfermagem no pré-natal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 13, 2023.

DIAS, E. G.; ANJOS, G. B. dos; ALVES, L.; PEREIRA, S. N.; CAMPOS, L. M. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 52–62, 2018.

GOMES, J.de S.; SÁ, M.L.H.; OLIVEIRA, K. N. de S.; OLIVEIRA, R. S. de; QUIRINO, G. da S.; FERREIRA JÚNIOR, A. R.; COSTA, M. S.; PINTO, A. G. A. “São tantas orientações”: práticas de enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional. **LILACS, BDENF**, 2023.

GUANABENS, C. D. O. Práticas integrativas e complementares durante o período gestacional: o cuidado baseado em forças. **LILACS, BDENF**. 2023

LIVRAMENTO, D.O. V. P. DO . et al.. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180211, 2019.

MARQUES, B. L. et al.. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021.

OLIVEIRA, K. A. de; SILVA, M. P. S.; BATISTA, A. B. **Atuação da Enfermagem para melhor adesão as gestantes ao Pré-Natal na Atenção Básica**. FUPAC, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – MG, turma de 2019.

SANTANA, T. V.; DIAS, J. A. A. D.; RODRIGUES, V. P.; SANTOS, F. P. A. S. Práticas de Cuidado da enfermeira no pré-natal sob a ótica das gestantes. Vol.15 No.3, **Revista Pró-UniverSUS**, 2024.

SANTOS, P. S.; TERRA, F. S.; FELIPE, A.O. B.; CALHEIROS, C. A. P.; COSTA, A. C. B.; FREITAS, P. S. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. *Enferm Foco (brasília)*. 2022

SILVA, E. B. F.; SANTOS, J. D. S.; OLIVEIRA E SILVA J. M.; OLIVEIRA L., FARIAS V. L.. O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO. **Enferm Foco**, v. 15, e-2024119, dez. 2024.

SILVA, I. N.; FREITAS, C. K. A. C.; LISBOA, A. S.; CUNHA, M. L. J. S.; MAHL, C.; GUIMARÃES, Y. D.N. C.; RODRIGUES, I. D. C. V.; BARREIRO, M. S. C. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária à saúde. **Enferm Foco (brasília)**.2024

PASALA, C. O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar das gestantes. **BDENF/LILACS**. 2022

TRIGUEIRO, T. H. et al. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210036, 2022.